

## Reed, do Citicorp, está chegando para cobrar o novo governo.

Com as relações entre os bancos credores e o atual governo em franca deterioração, o presidente do Citicorp, John Reed, irá a Brasília expor ao presidente eleito Fernando Collor de Mello as preocupações da comunidade financeira internacional, classificadas por um alto executivo do comitê de bancos credores do País, na semana passada, de "falta de pagamento" e "falta de definições".

Reed deve desembarcar no Brasil possivelmente hoje, acompanhado de William R. Rhodes, o presidente do comitê de bancos credores do Brasil. Fontes do Citicorp confirmaram ontem que os dois executivos obtiveram uma audiência do presidente eleito, mas se recusaram a revelar o dia do encontro, limitando-se apenas a dizer que ele ocorrerá "logo". O Citicorp tem mais de US\$ 4 bilhões emprestados no Brasil e é o maior credor individual privado do País.

Para o encontro com Collor, Reed chega curioso para conhecer o futuro presidente e levando dois temas principais para conversar. Ele deverá insistir que o Brasil retome os paga-



*Reed: audiência com Collor.*

mentos do serviço da dívida, especialmente dos juros do novo empréstimo de US\$ 5,2 bilhões que a comunidade bancária fez ao País no acordo de renegociação assinado em setembro de 1988. "Se o governo atual tivesse pago um pouco mais de US\$ 200 milhões, teríamos evitado muitos problemas", disse à **Agência Estado** uma fonte do comitê. O outro tema de Reed é o exemplo mexicano, que, na opinião do presidente do Citicorp, o governo Collor deveria seguir.

**Paulo Sotero, de Washington.**